



NEWSLETTER DEZEMBRO '17



PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020 APOIA PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE, LOTAS E ABRIGOS

Os investimentos elegíveis na modernização de portos de pesca... pg.2

MAR 2020 RELANÇA CANDIDATURAS DIRIGIDAS AO AUMENTO DO POTENCIAL DOS SÍTIOS AQUÍCOLAS

O Programa Operacional Mar 2020 vai lançar, ainda durante o mês...

SETE MILHÕES DE EUROS PARA APOIAR PROJETOS NA ÁREA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

O Programa Operacional Mar 2020 está a receber candidaturas... pg.3

PORTUGAL VAI PESCAR MAIS LAGOSTIM E RAIA REDUZ PESCADA E CARAPAU, MANTÉM BIQUEIRÃO

Portugal conseguiu resultados muito favoráveis na reunião dos... pg.4

MAR 2020 APOIA ARMADORES E PESCADORES SUJEITOS A CESSAÇÃO TEMPORÁRIA DA ATIVIDADE

A redução de abundância de alguns recursos pesqueiros integra... pq.5

N PORTUGAL 2020 EM ANÁLISE

Realizou-se em Lisboa, no final de novembro, a reunião anual...

E PONTE VILELA E DESENVOLVE GADGET PARA AFERIR DEMOLHA DO BACALHAU

O bacalhau, apesar de não ser uma espécie existente em águas... pq.6



48 novos projetos e um investimento global de 28 milhões de euros

PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020 APOIA PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE, LOTAS E ABRIGOS

Os investimentos elegíveis na modernização de portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos totalizam quase 28 milhões de euros, abrangendo 48 candidaturas apresentadas ao abrigo de dois avisos do Programa Operacional Mar 2020, um em 2016 e outro já em 2017.

Foram aprovadas 22 candidaturas ao abrigo do aviso de 2017, às quais corresponde um investimento elegível de 12,062 milhões de euros e uma despesa pública de 11,554 milhões de euros. Ao abrigo do aviso de 2016 haviam sido aprovadas 26 candidaturas, a que corresponde um investimento elegível de 17,786 milhões de euros e uma despesa pública de 17,712 milhões de euros, contemplando projetos nas regiões do Algarve, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte.

Os projetos elegíveis aprovados relativamente a portos de pesca, no âmbito do aviso de 2017, num investimento público de 4,7 milhões de euros, consistem, essencialmente, na requalificação de sistemas de captação, distribuição e tratamento de água salgada, na requalificação de cais e de rampas de varadouro, na melhoria da eficiência energética de portos de pesca e na montagem de plataformas flutuantes para apoio à descarga de pescado.

Já no âmbito do aviso de 2016, os 26 projetos aprovados, num investimento elegível de 11,980 milhões de euros, consistiram na aquisição de contentores, empilhadores e equipamentos de proteção do cais de acesso às embarcações, na aquisição de sistemas de iluminação, na requalificação de lota e ram-

pa de varadouro, na requalificação de sistemas de captação, distribuição e tratamento de água salgada e na edificação de armazéns para aprestos.

Relativamente a locais de embarque e ao aviso de 2017, foram elegíveis 4 projetos, num total de 2,051 milhões de euros, o que corresponde a um investimento público de 1,543 milhões de euros, que consistem essencialmente na aquisição de equipamentos que beneficiem as condições de desembarque e aquisição de empilhadores, dornas e contentores.

Quanto ao aviso de 2016, foram apresentadas nove candidaturas elegíveis no montante de 5,476 milhões de euros, dos quais 5,453 milhões de euros de investimento público, referentes à melhoria das condições de descarga, acondicionamento e acesso ao cais de desembarque, à beneficiação de infraestruturas de abastecimento de água, eletricidade, águas pluviais e residuais, à beneficiação do sistema de depósito e recolha seletiva de resíduos e à aquisição de guinchos e dornas.

No que respeita a lotas e abrigos, o aviso de 2017 registou 3 projetos elegíveis para um investimento público de 5,281 milhões de euros e o aviso de 2016 igualmente 3 projetos elegíveis com um investimento público de 330 mil euros. Estes projetos respeitam à construção de molhe de abrigo, aquisição de equipamento, instalação de cais flutuante, recuperação de armazéns e apetrechamento de apoios à pesca.





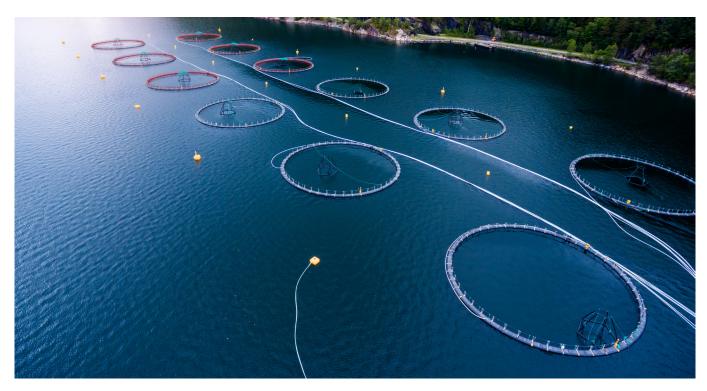
Disponíveis 2 milhões de euros de apoios públicos

MAR 2020 RELANÇA CANDIDATURAS DIRIGIDAS AO AUMENTO DO POTENCIAL DOS SÍTIOS AQUÍCOLAS

O Programa Operacional Mar 2020 vai lançar, ainda durante o mês de dezembro, um novo Aviso para apoio ao aumento do potencial dos sítios aquícolas.

No âmbito do anterior Aviso, de novembro de 2016, foram consideradas elegíveis três candidaturas, a que corresponde um apoio público de aproximadamente 1,4 milhões de

euros. Como a dotação financeira alocada a esse anterior aviso no montante de 2,5 milhões de euros, não foi utilizada na totalidade, prevê-se que o concurso que irá ser lançado este mês tenha uma dotação orçamental, em termos de apoio público, de dois milhões de euros.



Mar 2020 recebe candidaturas até 15 de janeiro de 2018

SETE MILHÕES DE EUROS PARA APOIAR PROJETOS NA ÁREA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

O Programa Operacional Mar 2020 está a receber candidaturas até 15 de janeiro de 2018 relativamente ao financiamento de projetos que apoiem a proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas aquáticos, no âmbito do Aviso nº 16/2017, publicado em novembro deste ano.

A dotação máxima para efeitos de apoio público é de sete milhões de euros, dos quais 75% correspondem à comparticipação do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

No âmbito deste Aviso, podem ser apresentadas candidaturas por entidades públicas com caráter científico ou técnico,

pescadores, organizações de pescadores e de produtores ou ONG em parceria com organizações de pescadores reconhecidas ou com GAL-Pesca.

Pretende-se, com esta iniciativa, apoiar projetos inovadores que visem a a restauração e melhor gestão e conservação dos recursos biológicos e de toda a biodiversidade do meio marinho em toda a extensão da Zona Económica Exclusiva portuguesa.



Conselho Europeu das Pescas definiu quotas para 2018

PORTUGAL VAI PESCAR MAIS LAGOSTIM E RAIA REDUZ PESCADA E CARAPAU, MANTÉM BIQUEIRÃO

tião Europeia, que se realizou, este mês, em Bruxelas, para definição das quotas de captura para o próximo ano. Uma maratona de negociações que durou mais de 20 horas mas que permitiu a Portugal obter resultados acima das expetativas iniciais, mais pessimistas para algumas espécies.

Em resumo, Portugal reduz a pesca do carapau e da pescada, mantém a captura do biqueirão, solha, linguado e tamboril e aumenta a quota em espécies como a raia, lagostim e areeiros. A outra boa notícia, tem a ver com a manutenção da captura da sardinha embora limitada a 14 mil toneladas e com início da atividade adiada em um mês.

"Os resultados deste Conselho Europeu das Pescas são bastante favoráveis", disse, aos jornalistas, a Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, salientando a aliança entre Portugal e Espanha que permitiu resultados acima das expetativas.

Também os sindicatos do setor consideraram "globalmente positivos" os resultados obtidos nas negociações em Bruxelas.

A captura de pescada em águas nacionais sofre um corte de 12% (Bruxelas propunha inicialmente 30%) e a de carapau 24% mas em qualquer um destes casos a quota não é atingida pelas embarcações portuguesas.

Na pesca do biqueirão a quota mantém-se, o mesmo sucedendo com espécies como as julianas, solhas, linguados e tamboris.

Significativo é o aumento de quota de 15% nas raias, 13% nos lagostins e em 19% nos areeiros.

A ministra do Mar sublinhou, igualmente, que, nas negociações que manteve em Bruxelas, Portugal conseguiu afastar definitivamente o cenário de paragem total da captura da sardinha em 2018.

"Afastámos definitivamente o cenário de acabar com a pesca da sardinha (em 2018), conforme era inicialmente sugerido pelas autoridades europeias", disse Ana Paula Vitorino, sublinhando que houve um acordo para que a pesca seja feita de "modo controlado e sustentado".

A ministra disse, após uma reunião trilateral com a sua ho-



móloga espanhola, o comissário europeu para o setor e o diretor geral das Pescas da Comissão Europeia, ter ficado acordado entre Lisboa e Madrid – com o aval de Bruxelas—que "a campanha da sardinha começará um mês mais tarde", ou seja, no início de Maio, e a quota limitada a 14 mil toneladas por uma questão de preservação da espécie.



Em causa está a necessidade de preservar as espécies

MAR 2020 APOIA ARMADORES E PESCADORES SUJEITOS A CESSAÇÃO TEMPORÁRIA DA ATIVIDADE

A redução de abundância de alguns recursos pesqueiros integra, nos dias de hoje, a agenda das preocupações ambientais, partilhadas não apenas pelos Governos dos vários Estados-Membros, mas também pelas diversas instâncias da União Europeia.

Nesse contexto, têm vindo a ser adotadas nos últimos anos, no seio da União, medidas de gestão dos recursos pesqueiros relativamente aos quais se tem verificado maior redução de biomassa, em ordem a garantir a sua recuperação e exploração sustentável do ponto de vista ambiental.

Essas medidas têm passado não apenas pela fixação de limites de capturas, mas também pela interdição das atividades de pesca.

De forma a minimizar os impactos económicos e sociais dessas restrições de atividade impostas a determinados segmentos da frota de pesca nacional, o Governo tem vindo a aprovar regimes de apoio a essas cessações temporárias das atividades de pesca, no quadro do Programa Operacional Mar 2020, cofinanciado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, que permite a atribuição de compensações financeiras aos armadores das embarcações imobilizadas, bem como de compensações salariais aos respetivos tripulantes.

No atual período de programação, já foram atribuídos pelo Mar 2020, neste domínio, mais de 6,2 milhões de euros de apoios públicos, que beneficiaram mais de 150 armadores e de 1500 pescadores.

Recentemente, foi aprovado um regime de apoio à cessação temporária das atividades de pesca de lagostim e um outro dirigido à pesca com recurso a artes de cerco, medidas estas que, a par dos limites de capturas acordados em Bruxelas no passado dia 12 de dezembro, contribuirão para assegurar uma exploração sustentável dos recursos pesqueiros, em termos ambientais, económicos e sociais.

PORTUGAL 2020 EM ANÁLISE

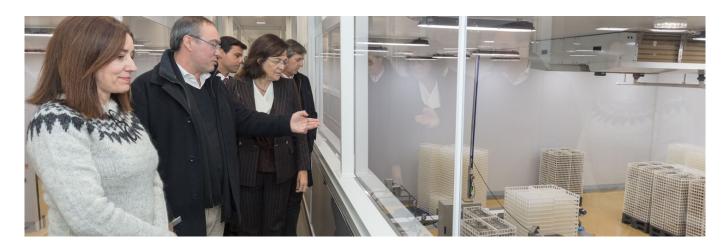
Realizou-se em Lisboa, no final de novembro, a reunião anual de avaliação entre a Comissão Europeia e as Autoridades Nacionais de Gestão do Portugal 2020 no âmbito da qual foi analisado o progresso dos vários programas operacionais, incluindo o Mar 2020. Esta reunião serviu, ainda, para afinar o desempenho dos vários programas e definir objetivos e desafios futuros.





Programa Operacional Mar 2020 apoia projetos na área do bacalhau

LUGRADE AVANÇA COM PROJETOS EM TAVEIRO E PONTE VILELA E DESENVOLVE GADGET PARA AFERIR DEMOLHA DO BACALHAU



O bacalhau, apesar de não ser uma espécie existente em águas sob jurisdição nacional, é um símbolo da culinária portuguesa. Cozinhado de 1.001 maneiras, pelos mais prestigiados chefs ou simplesmente nas nossas casas, o bacalhau é o fiel amigo dos portugueses.

Mas para chegar à nossa mesa é preciso capturá-lo e depois, numa operação logística complexa, tratá-lo e distribuí-lo de norte a sul do País, ilhas e no estrangeiro.

Há 30 anos que a Lugrade, empresa familiar de Coimbra, com unidades em Taveiro e Ponte Vilela, decidiu entrar no negócio do bacalhau e três décadas depois orgulha-se do trabalho desenvolvido que lhe permite ser um dos maiores players portugueses do setor.

A Lugrade poderia comprar o produto final no exterior mas "nós gostamos de o transformar", refere Vitor Lucas, um dos filhos do fundador que juntamente com o seu irmão Joselito Lucas, assumiu a gestão de uma empresa que cresce a um ritmo de 30% ao ano e que deverá faturar, em 2017, 25 milhões de euros, tendo a seu cargo cerca de 130 colaboradores.

Mas afinal o que faz a Lugrade? A empresa compra o bacalhau capturado na Islândia, Noruega, Ilhas Faroé, Gronelândia, Rússia e Canadá e depois de o receber em Portugal transforma-o para posteriormente poder ser vendido, seco ou ultracongelado, respeitando os padrões de qualidade que lhe permitem ter várias certificações, designadamente a MSC, a ISO 9001:2008, estando já em processo de certificação da IFS e ISO 9001:2015.

"Todo o percurso do bacalhau, desde a captura até chegar

ao retalhista, passando pela transformação, é certificado e isso orgulha-nos porque é uma chancela de qualidade", referiu Vitor Lucas, durante uma visita que a Gestora do Programa Operacional Mar 2020 fez às duas unidades da empresa, em Taveiro e em Ponte Vilela.

A Lugrade orgulha-se de ser uma empresa moderna e inovadora, que utiliza processos de transformação ao nível do que melhor se faz a nível mundial. "Tenho parceiros estrangeiros que vêm aqui à unidade de Ponte Vilela, onde se escala, demolha, congela e embala o bacalhau, que ficam admirados com o grau de inovação e modernidade e pedem-nos para os ajudarmos nos seus próprios projetos", diz Vitor Lucas.

Mas para chegar a este nível, muitos investimentos têm que ser realizados. A Lugrade candidatou-se ao Promar para poder crescer e aumentar a sua competitividade, abrindo a unidade de Ponte Vilela, para onde foi transferida uma parte do processamento do bacalhau até aí realizado em Taveiro, tendo ainda introduzido novos processos, como a demolha e a ultracongelação.

Mais recentemente, candidatou-se ao Mar 2020 com um investimento elegível de 2,3 milhões de euros, que vai contar com o apoio do FEAMP de 875 mil euros aos quais acrescem 292 mil euros de apoio público nacional.

"Do investimento total, já foram executados cerca de 60%, ou seja 1,2 milhões de euros e estamos muito satisfeitos por estarmos a conseguir ultrapassar mais esta etapa no sentido do crescimento", referiu o responsável da Lugrade, perante os responsáveis do Mar 2020.





Este projeto apoiado pelo Mar 2020 destina-se a realizar obras no pavimento e nas acessibilidades da unidade de Taveiro, melhoramentos em Ponte Vilela e também no desenvolvimento de um gadget com muito interesse para quem quer cozinhar bacalhau seco.

"Desenvolvemos um projeto, em parceria com outras entidades, que mede o tempo exato de demolha do bacalhau seco, ou seja, revela quando é preciso mudar a água e quando o produto está pronto para cozinhar. Chama-se O Fiel", refere Vitor Lucas.t

O protótipo está neste momento em fase adiantada de afinação. O Fiel está já em pré-venda no site <u>www.ofiel.pt</u> e a comercialização propriamente dita deverá começar no início de 2018.

"Dificilmente sem o apoio do Mar 2020 poderíamos avançar para este projeto tecnológico que achamos será um êxito em Portugal a avaliar pelas encomendas que já recebemos não só internas mas também do estrangeiro", adiantou.

30 anos ao serviço do bacalhau

A Lugrade começou a sua aventura na transformação e comercialização de bacalhau há 30 anos. Renovou-se ao longo dos anos e tem atualmente 2.300 referências de produto, exporta 15% da sua faturação, dispõe de uma carteira de 1.300 clientes regulares, tendo transformado 13.000 toneladas de bacalhau, em peso vivo, em 2017.

A unidade de Taveiro é especializada no bacalhau salgado seco e na logística de transporte. A de Ponte de Vilela no bacalhau demolhado ultracongelado, sendo uma das mais modernas a nível mundial.

A Lugrade encara ainda a possibilidade de entrar na área do produto pré-cozinhado, mas não como uma urgência. "Pensamos no assunto porque achamos fazer sentido, mas esta não é a altura de entrarmos na área dos pré-cozinhados. Vamos analisar e, certamente, se avançarmos vamos contar com o apoio do Mar 2020", disse Vitor Lucas.

Salienta ainda a empresa que no bacalhau tudo é aproveitado, mesmo tudo. Até as espinhas têm um cliente, a China.

Portugal consome 65.000 toneladas de bacalhau por ano, produto rico em vitamina D e essencial na prevenção de doenças ósseas e no desempenho cerebral. AO bacalhau contém ainda vitamina B12, que ajuda no fortalecimento do sistema imunológico e previne doenças do sistema cardiovascular, e selénio que é um ótimo antioxidante. Mas há mais: o bacalhau tem tantas proteínas como a carne de vaca, possui todos os aminoácidos essenciais ao crescimento saudável, é uma excelente fonte de fósforo e combate o envelhecimento.



Contacte-nos:

Edifício dos Pilotos - Doca do Bom Sucesso, 1400-038, Lisboa Tel.: 211 165 700 - Fax: 211 165 729 - geral@mar2020.pt







